

**ESTUDOS DE ARQUEOLOGIA REGIONAL NO SERTÃO ALAGOANO: O
CASO DO SÍTIO TELHA, BELO MONTE, BRASIL****REGIONAL ARCHAEOLOGY OF STUDIES IN THE SERTÃO ALAGOAN:
THE CASE OF TELHA SITE, BELO MONTE, BRAZIL****Sebastião Lacerda de Lima Filho¹**
arqueologiasebast@yahoo.com.br**Karina Lima de Miranda e Pinto²**
kflordelotus@hotmail.com**RESUMO**

O presente texto tem a intenção de divulgar os resultados dos trabalhos de arqueologia regional realizados em áreas do sertão alagoano, como parte de atividades de caráter preventivo na região de Belo Monte – AL, no ano de 2015. Trata-se da identificação e documentação de um sítio multicomponencial do tipo abrigo sob rocha, encontrado na zona rural do município supracitado. No mesmo, identificaram-se vestígios arqueológicos em superfície do tipo: pinturas rupestres, bases fixas de polimento/dormentes e material cerâmico, em associação. Consideramos oportuna sua divulgação pela possibilidade de identificação de outras áreas promissoras na região. Rastreamento outros nichos de ocupação, pretende-se construir um perfil interpretativo baseado nas reflexões decorrentes da Arqueologia Ambiental e Arqueologia Regional.

Palavras-Chave: Arqueologia Regional e Ambiental; Sítio Multicomponencial.; Belo Monte – AL.

¹ Postdoctorando en Antropología/Arqueología en Instituto de Investigaciones Historico-sociales – IIHS / Universidad Veracruzana – UV, México.

² Doutora em Arqueologia pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – PROARQ/UFS, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Brasil.

ABSTRACT

This *paper* intends to disseminate the results of regional archaeology carried out in areas of the Alagoan *sertão*, as part of preventive activities conducted in the region of Belo Monte – AL, in 2015. The work included the identification and documentation of multicomponential site found in a rock shelter, located in the rural area of the city. In the same are archaeological vestiges of the type: rock art, fixed bases of polishing and ceramic material in association. This material is on the surface. We consider it timely its disclosure, for the possibility of identifying other promising areas nearby. By tracing other niches of occupation, it is intended to construct an interpretive profile based on the reflections derived from Environmental Archaeology and Regional Archaeology.

Keywords: Regional and Environmental Archaeology; Multicomponential; Belo Monte Site – AL.

INTRODUÇÃO

Durante atividades de caráter preventivo realizadas no ano de 2015 no sertão alagoano, pudemos identificar diferentes tipos de sítios arqueológicos nessa unidade de pesquisa. Dentre eles, destacamos os sítios com registros gráficos encontrados na área de interface entre os municípios de Jaramataia e Batalha, ambos no estado de Alagoas. A ampliação dos estudos para outras zonas específicas permitiu a identificação do sítio chamado pela população local de Sítio Telha.

Em um primeiro momento, realizamos uma série de buscas no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN (CNSA-IPHAN), na tentativa de rastrear outros sítios arqueológicos. Entretanto, não encontramos dados sobre essa área em particular. Posteriormente, soubemos que o referido sítio já havia sido observado e registrado com o nome de Sítio Telha, pelo arqueólogo Henrique Pozzi durante o período que trabalhou no IPHAN/AL. Buscamos na bibliografia especializada e não encontramos material de divulgação científica sobre o mesmo, o que nos levou a realizar esse novo trabalho de documentação, tendo em conta a expressividade do sítio em termos arqueológicos, bem como os diferentes tipos de evidências encontradas durante as atividades de prospecção e documentação local/regional

O Sítio Telha corresponde a um abrigo sob rocha do tipo arenítico, localizado próximo a um riacho que corta toda a área estudada, inserindo-se em um nicho ecológico típico de áreas de caatinga, com recursos variados, a citar áreas de captação de recursos. Apresenta diferentes tipos de vestígios arqueológicos, desde pinturas rupestres de coloração avermelhada associadas a bases fixas de pilão (bases de polimento/dormentes) e cerâmicas em superfície. Este sítio está implantado numa feição geomorfológica do tipo Boqueirão (*canyon*)³, e observa-se o afloramento de outros suportes rochosos em áreas próximas, onde acreditamos que sejam necessárias futuras pesquisas intensivas.

Portanto, esse estudo objetivou ampliar o quadro de dados sobre a arqueologia regional, permitindo análises parciais dessas evidências e do entorno do Sítio Telha, alinhando com novos dados proporcionados pelas pesquisas de caráter ambiental e regional. Feito esses procedimentos de registro, percebeu-se o rico patrimônio local, bem como seu atual estado de degradação. Boa parte das pinturas rupestres encontra-se exposta uma série de fatores que vêm contribuindo de maneira intensa para a perda de informação. Enfatizamos a necessidade de mais pesquisas para uma melhor compreensão dessas e de outras ocupações do sertão alagoano.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ESTUDOS DOS REGISTROS GRÁFICOS NO NE BRASILEIRO

Os estudos de registros gráficos ganharam importância no Brasil em meados da década de 60 do século XX, e no NE brasileiro, apenas na década de 1970, com as missões franco-brasileiras no Estado de Minas Gerais e na região Sudeste do Piauí. Não há grandes referências desse tipo de estudo no sertão alagoano, a não ser por trabalhos isolados de caracterização de alguns sítios, esses por si só, também isolados, necessitando de projetos, portanto, que visem o estudo técnico-científico e prospecções intensivas em todo o estado. A partir da pesquisa e da geração de bancos de dados, outros pesquisadores poderão sintetizar os resultados de suas áreas de pesquisa e ampliar o quadro de informação tanto

³O termo *Canyon* ou *Boqueirão* – utilizado para a área direta dos sítios – como varia na literatura especializada, trata-se de um termo regional usado no Nordeste do Brasil para as aberturas ou gargantas estreitas cortadas, por vezes, em serras por onde passa um rio. O termo boqueirão é usado na geomorfologia descritiva seguido, porém, da explicação genética do acidente e grau de elevação e declives (GUERRA, 2003; KESTERING, 2007; LIMA FILHO, 2013).

em escala regional quanto nacional. Trabalhos dessa natureza, tendo esse tipo de cultura material como foco, permitirão ainda que se crie quadros relativamente completos de referências, com as diferentes manifestações, bem como suas distribuições no território alagoano.

A identificação de registros rupestres é um forte indício da presença, ou da passagem, de grupos pré-coloniais em uma determinada região. Os mesmos podem ser encontrados em grutas, boqueirões, paredes de abrigos ou em outros tipos de suporte. São produzidos sobre a superfície de rochas que, em muitos casos, não podem ser transportadas. SCHMITZ *et al.* (1987) compreendem arte rupestre como “as mais variadas expressões gráficas produzidas em suportes rochosos, do tipo grutas, paredes de abrigos, rochas isoladas ou agrupadas em campo aberto, ou em outro tipo qualquer de suporte”.

As primeiras pesquisas sobre pinturas rupestres na região Nordeste do Brasil não tinham contexto arqueológico desvendado. Estavam ligadas, exclusivamente, a descrições. Levavam-se em consideração as características gerais desses grafismos e sua dispersão espacial nos suportes (MARTIN, 2008).

Na tentativa de ordenar esses vestígios, Guidon (1989) sugeriu uma classificação preliminar. Os grafismos da região Nordeste do Brasil foram divididos, então, em quatro grupos de registros gráficos. As pinturas foram segregadas em três tradições: Nordeste, Agreste e Geométrica. As gravuras, na tradição Itacoatiara.

Com essa classificação inicial começaram os estudos sistemáticos dos registros rupestres. Pesquisas arqueológicas realizadas nas últimas décadas permitiram desvendar, no Parque Nacional Serra da Capivara, um contexto arqueológico que tem sido importante para os estudos desses vestígios em todo o NE brasileiro. Este contexto, segundo Pessis (1992), “determinou a necessidade do estabelecimento de parâmetros mais afinados que aqueles utilizados na classificação preliminar” (KESTERING, 2007).

A classificação preliminar e o contexto arqueológico desvendado fomentaram o estabelecimento de critérios para o reconhecimento dos registros rupestres e de sua autoria social. Alguns deles apresentam características que permitem relacioná-los com objetos, com animais, com humanos, com plantas e com braços, mãos ou pés. Nesse trabalho, esses grafismos são considerados conhecíveis. Há outros que somente são identificados nas recorrências, por comparação ou por exclusão de temas representados.

A esses, no presente trabalho, considera-se como reconhecíveis (zoomorfos, antropomorfos, fitomorfos, detalhes anatômicos). Outros há, ainda, que, por perda de partes ou distribuição informe da tinta, não são reconhecíveis. Chama-se a eles de irreconhecíveis.

Ao serem identificados, desde as primeiras décadas deste século, os registros gráficos pré-coloniais estiveram sob análise de diferentes abordagens e de pesquisadores com diferentes vieses de reflexão. Assim, duas vertentes principais surgiram no estudo e caracterização desses universos gráficos. Essas abordagens proporcionaram procedimentos analíticos diversificados e foram chamadas, segundo Pessis (1992), de abordagem clássica e abordagem arqueológica.

Segundo a autora, a primeira abordagem entende os grafismos rupestres “como um objeto de estudo em si” e a segunda considera-os “como uma fonte de dados da pesquisa em pré-história e, portanto, sua análise está estreitamente ligada ao conjunto da pesquisa arqueológica”. Ambas consideram os registros rupestres sob quatro aspectos: cronologias, significados, descrições e interpretações (SANTOS, 2012).

A abordagem clássica dominou o cenário durante muito tempo. Pela diversidade e quantidade de pinturas rupestres descobertas nas mais variadas regiões do Brasil, ela permitiu uma série de considerações sobre o significado dessa categoria de vestígios. Essa abordagem avaliava o valor estético das manifestações rupestres e buscava analogias com outros conjuntos espalhados pelas mais variadas regiões do planeta. Pela dificuldade em se estabelecer cronologias para esses vestígios, os pesquisadores desenvolveram categorias comparativas e trabalharam com um universo atemporal. O que levavam em consideração nessas análises era a produção gráfica final observada sem proporem uma escala temporal para essas manifestações. Contudo, observa-se que nessa abordagem clássica havia uma ausência de explicação quanto ao processo de produção gráfica. Levava-se em consideração apenas análises sincrônicas dos grafismos (PESSIS, 1992; KESTERING, 2007; LIMA FILHO, 2013).

No que se refere à abordagem de caráter arqueológico, as pinturas e as gravuras rupestres são compreendidas e analisadas como registros gráficos e atuam como fonte de dados para a pesquisa pré-colonial em todo o seu universo. Para tal, elas devem ser pesquisadas com o objetivo de fornecer reais contribuições à pesquisa arqueológica.

Devem atuar na construção de novos modelos explicativos, na formulação de novas hipóteses e também devem estar associadas a outros vestígios materiais de populações pretéritas para uma melhor contextualização nesse referido universo vestigial.

Ainda que se tenha em mente que todos os discursos sobre os eventos do passado são construções do presente, há certo limite para esse tipo de reflexão. Nos estudos dos registros gráficos isso parece ser muito mais difícil de realizar. As pesquisas até o presente momento permitem que se chegue próximo aos autores dos grafismos, mas não dão elementos para se deduzir o que pensavam. Isso de fato só será possível com a junção de outros elementos da cultura material, deixados pelos mesmos (LIMA FILHO, 2013).

Os grafismos rupestres possibilitam delinear características culturais dos grupos que ocuparam um determinado espaço. Ao serem entendidos e estudados como parte de um sistema de comunicação social, eles fornecem informações sobre parte do comportamento dos grupos porque são representados a partir de quadros simbólicos de seus autores. As temáticas das pinturas são o resultado de pensamentos e da compreensão do mundo dos autores. Para reconhecê-los classificam-se os seus registros.

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

Na pesquisa relacionada à Área de Influência Indireta (AII) do projeto preventivo intitulado “Projeto de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica, Avaliação de Impactos e Educação Patrimonial nas áreas de influência da exploração minerária Belo Monte – AL”/Processo n.º 01403.000051/2015-56, que compreende o município de Belo Monte, procuramos identificar sítios arqueológicos pré-coloniais e históricos. Encontramos um sítio com registro rupestre no povoado Telha, em Belo Monte.

Para complementar a pesquisa, apresentamos também alguns sítios que não estão dentro da AII, mas que servem de parâmetro para entendermos a ocupação da região que compreende o sertão de Alagoas. Mapeamos dois sítios com registros rupestres: uma margem do rio Traipú (entre Batalha e Jaramataia), e outro em um município próximo, Pão de Açúcar (complexo rupestre).

Realizamos alguns procedimentos operacionais que são fundamentais no estudo e caracterização de sítios com registros gráficos. Esses procedimentos permitem que seja levantada a maior quantidade de informação sobre os sítios estudados. A metodologia

utilizada começa desde o levantamento sobre a presença de sítios até à documentação e registro direto do(s) mesmo(s) *in situ*.

O cadastro dos sítios arqueológicos foi realizado em fichas de campo, seguindo o modelo proposto por Lima Filho (2013/2016) e Kesting (2007). Algumas adaptações foram feitas na Ficha de Cadastro de Sítios do IPHAN para suprir algumas brechas de dados e para atender as particularidades da pesquisa.

Os sítios foram georreferenciados e os dados encaminhados para o CNSA/IPHAN. Foram registradas informações como comprimento, estado de conservação dos sítios e dos painéis rupestres caracterizados.

Fez-se o levantamento imagético com câmeras fotográficas digitais, de diferentes modelos. O registro fotográfico a cores foi o instrumento/meio adotado como recurso analítico para identificação dos grafismos, uma vez que se considerou a necessidade de preservar esse patrimônio. A técnica principal de documentação dos registros gráficos é de fato a fotografia colorida. É importante frisar que o registro e preservação digital de um conjunto de manifestações gráficas é, em si, uma forma de as preservar.

Para o melhoramento das imagens digitais utilizou-se o software *Dstretch* pela capacidade de resgate de tonalidades (pigmentos), já bastantes degradados nos painéis rupestres. Este software permite ainda que elementos de coloração diferenciados sejam resgatados de suportes que receberam o aplique de cores em diferentes momentos e que se conservaram direta ou indiretamente ao longo do tempo (Fig. 01).

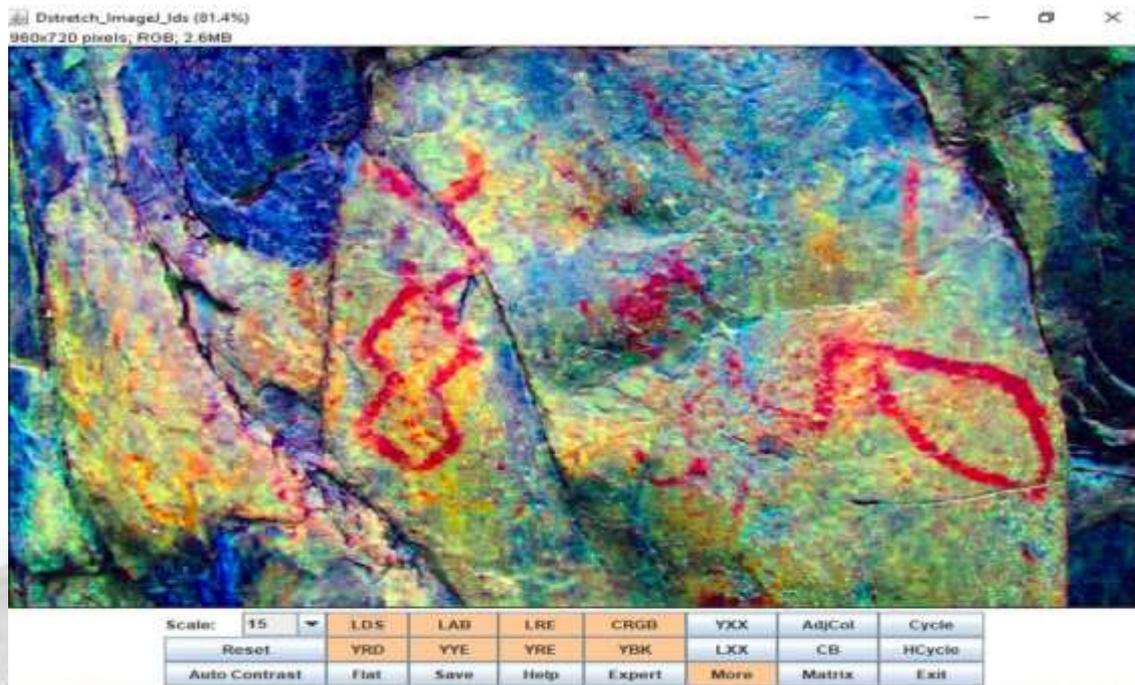


Figura 1 – Imagem de painel rupestre da região melhorado com software DStretch/Imagem. (Fonte: Aplicação do software por parte dos autores, 2019)

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO SERTÃO ALAGOANO: CONTEXTO REGIONAL

Sítio Pedra das Mãos I e II – Trata-se de dois pequenos sítios de caráter pré-colonial situados, respectivamente, na média e na alta vertente de uma formação geomorfológica do tipo serrote, em uma altura que varia entre 8 e 12 metros a partir da cota do terreno atual. Estes sítios localizam-se próximo à Fazenda São Romão, na Serra das Mãos, zona rural de Jaramataia – AL (“Pedra das Mãos I”: SAD69 24L – 8921749, 719602, altitude 128m; Pedra das Mãos II”: SAD69 24L8921758, 719545, altitude de 133m) (Fig. 02). Ambos os sítios estão implantados em uma espécie de Boqueirão (*canyon*) cortado por escarpas e tallús sinuosos, e rodeados por uma vegetação de caatinga arbustiva densa, pelo menos nas áreas de média e alta vertente. O regime de chuva local é transitório, embora o rio Traipu seja temporariamente abastecido por outros riachos e lagunas que podem ser mapeados em toda a região, o que configura toda a área com ampla e diversificada presença de brejos, onde a fauna e a flora puderam habitar e se reproduzir. Não é incomum encontrarmos preás, mocós, e uma ampla diversidade de pássaros e

lagartos, bem como serpentes e insetos (abelhas, vespas e tantos outros). Por se tratar de uma região propícia a fixação de grupos no ambiente, a mesma configura-se como um verdadeiro “oásis” em meio a uma paisagem que normalmente passa por constantes estresses hídricos pelas secas prolongadas e com uma vegetação espinhosa de xerófitas (Fig. 02 e 03).



Figura 2 – Vista geral do Sítio Pedra das Mãos I e sua inserção na paisagem. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)



Figura 3 – Equipe de pesquisa vistoriando o Sítio Rupestre Pedra das mãos II. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015).

Complexo Rupestre de Pão de Açúcar - Os sítios com registros gráficos da região de Pão de Açúcar apresentam uma ampla variedade de grafismos. Estes sítios implantam-se em zonas escarpadas, tendo como suporte blocos rochosos, formando o que chamamos de complexo rupestre. Quanto à localização, a região situa-se a $09^{\circ}44'31''$ de latitude Sul e $037^{\circ}26'23''$ de longitude Oeste, no sertão do estado de Alagoas, distando 220 quilômetros da capital Maceió, às margens do rio São Francisco. O município apresenta vários sítios arqueológicos com pinturas rupestres, com pigmentos predominantemente vermelhos (GONTIJO, 2006).

Dentre os sítios caracterizados e estudados de maneira preliminar, em monografia de graduação de Daniel Gontijo (2006), destacamos:

Bom Nome – Localizado a $09^{\circ}32'42,7''S$ e $037^{\circ}36'00,9''W$, em lugar de difícil acesso. Apresenta figuras pintadas no granito, com a superfície preparada (polida) para receber as pinturas de cor predominantemente vermelha, onde aparecem pirogas, tridáctilos, triângulos e ‘zoomorfos’.

Cuidado – Localizado a $09^{\circ}35'08,7''S$ e $037^{\circ}35'04,6''W$, apresenta pinturas, também em superfície de granito polida, de figuras de tridáctilos, linhas paralelas e uma figura curvilínea com dois traços paralelos (serpentiforme), todos na cor vermelha.

Ilha dos Cavalos I – Localizado a $09^{\circ}42'35,4''S$ e $037^{\circ}31'06,4''W$ Oeste, este sítio, de baixa conservação, apresenta uma figura cupuliforme com círculos sobrepostos com alguns ornamentos em volta e uma figura não identificada, todos na cor vermelha e também pintados em superfície de granito previamente polida.

Ilha dos Cavalos II – Distante 1,1 quilômetros do Ilha dos Cavalos I e localizado a $09^{\circ}42'01,5''S$ e $037^{\circ}31'13,2''W$, este sítio, também de má conservação, apresenta figuras não identificadas de cor vermelha, pintadas em superfície de granito polida.

Morro de Lampião – Localizado a $09^{\circ}32'11,7''S$ e $037^{\circ}37'04,1''W$, este sítio de alto grau de conservação apresenta vinte e sete figuras pintadas em superfície de granito previamente polido, com predominância da cor vermelha, mas também apresentando a cor branca.

Cosmezinho – Este sítio está localizado no leito de um riacho, a $09^{\circ}34'14,6''S$ e $037^{\circ}36'14,2''W$, e apresenta sessenta e quatro figuras pintadas em superfície de granito previamente polida, com predominância da cor vermelha, mas também apresentando as cores preta, amarela e branca.

Por suas características e diversidade de motivos, técnicas e cores, bem como pela relação de suas imagens, três tradições são identificáveis nos sítios de Pão de Açúcar: a Tradição Geométrica Setentrional (Itacoatiaras), a Tradição São Francisco, e sub tradição Sobradinho, pertencente à Tradição Agreste (GONTIJO, 2006) (Fig. 04 e 05).



Figura 4 – Sítio Bom Nome, Pão de Açúcar – AL. (Fonte: GONTIJO, 2006).



Figura 5 – Sítio Morro de Lampião, Pão de Açúcar – AL. (Fonte: GONTIJO, 2006).

SÍTIO ARQUEOLÓGICO TELHA

Trata-se de um sítio multicomponencial pré-colonial, localizado na fazenda Bom Sucesso, povoado Telha, no Município de Belo Monte – AL. O Sítio Telha encontra-se a aproximadamente 1km da sede da fazenda. Os acessos ao local são relativamente bons, havendo picadas e trilhas que permitem ao visitante, explorador ou pesquisador alcançá-lo. Ele nos foi dado a conhecer apresentado pelo Sr. Geraldo Bezerra da Silva durante os trabalhos de pesquisa para contextualização da região no âmbito do levantamento da AII. O sítio se apresenta numa formação do tipo abrigo sob rocha, onde são visíveis painéis rupestres, muitos em estado avançado de degradação devido a processos físico-químicos e também por agentes bióticos e abióticos. Outros tipos de artefatos arqueológicos, como bases fixas de pilões e material cerâmico ocorrem também na superfície do abrigo. Destacamos que pela significância e diversidade de material, o referido sítio apresenta potencial arqueológico para trabalhos futuros de prospecção e escavação, e também para a sua integração no contexto arqueológico regional (Fig. 06).

O Sítio Telha possui destaque na paisagem, não apenas pela sua localização na média vertente do vale, a aproximadamente 800m da margem do rio Ipanema – que corta toda a região – mas também pela quantidade e variedade de material arqueológico evidenciado durante os trabalhos de contextualização arqueológica da região de Belo Monte (Fig. 06 a 10).

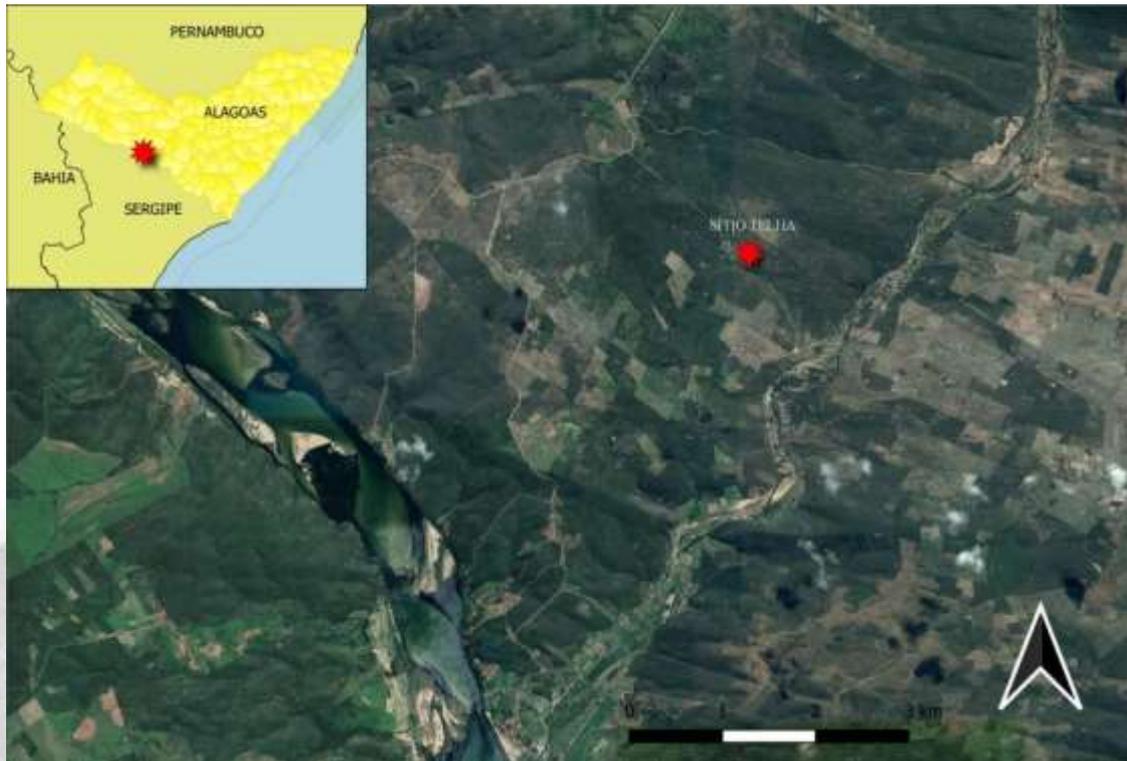


Figura 6 – Imagem de satélite da localização do Sítio arqueológico Telha. (Fonte: Google Earth – 2015).



Figura 7 – Vista parcial do Sítio arqueológico Telha apresentando uma formação do tipo abrigo sob rocha. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)



Figura 8 – Painéis de pintura rupestre encontrados no Sítio Telha, muitos em estado avançado de degradação por uma variante de fatores. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)



Figura 9 – Painéis de pintura rupestre encontrados no Sítio Telha, muitos em estado avançado de degradação por uma variante de fatores. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)



Figura 10 – Painéis de pintura rupestre encontrados no Sítio Telha, muitos em estado avançado de degradação por uma variante de fatores. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)

As coordenadas do Sítio Telha são as seguintes: 9°49'52.67"S/37°13'19.60"O; Sua altura relativa em relação ao nível do mar é de 120m; as medidas do abrigo são: largura: 50m, altura do painel rupestre: 9m; altura da área abrigada (linha de chuva): 4,10m (Fig. 11). Trata-se de um típico abrigo sob rocha⁴ que permitiria, pela vistoria prévia, constituir um acampamento ou até mesmo moradia de grupos humanos, tanto pré-coloniais, que habitaram e interagiram na região, como do período de contato ou pós-contato. Enfatizamos essas observações por perceber a diversidade de elementos na

⁴Consideramos Abrigo Sob rocha uma cavidade natural, geralmente pouco profunda, afetando um estrato ou camada rochosa mais porosa e mais friável que aquelas situadas acima e abaixo. Também encontramos esse tipo de formação em rochas cristalinas, por exemplo, não tem estratos nem camadas; se for um abrigo sob rocha granítico, os mecanismos de formação poderão ser outros diferentes dos que são os aqui mencionados. Pode ser um abrigo resultante de erosão fluvial, num sistema de tipo *canyon*, estando a formação do abrigo unicamente ligada à erosão provocada pela água e não às características da rocha... Deste modo, não creio que esta definição seja aqui necessária. In. **Dicionário de Termos Arqueológicos**. Recôncavo Arqueológico/Grupo de Pesquisa – UFRB, 2006.

paisagem que facilitariam essa fixação ou permanência. Destacamos ainda a necessidade de trabalhos de prospecção no entorno do abrigo e nas encostas e sopés dos serrotes e do *canyon* das imediações para ampliação do quadro de informação extra sítio (quadro de dados de tipo macro e micro local).



Figura 11 – Processo de documentação e registro do Sítio Telha, destacando na foto o procedimento de medição e registros dos painéis rupestres evidenciado. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)

Pelo caminhamo na área direta do sítio, enfatizamos a necessidade e urgência de trabalhos de escavação e análises, tanto na zona direta, área protegida quanto nas zonas de interface. Nesse aspecto, linhas de estudo como as abordadas pela arqueologia ambiental e arqueologia da paisagem ganham significância para compreensão do(s) grupo(s) que habitaram toda a região em apreço.

Vertentes teóricas como Arqueologia Ambiental e Arqueologia da Paisagem podem dar suporte para o entendimento da estadia desses grupos nesses lugares. Em linhas gerais, a Arqueologia Ambiental busca estabelecer a relação entre homem e meio

ambiente considerando além da cultura material, o espaço geográfico e seus elementos bióticos e físicos (HIROOKA, 2003). Enquanto, a Arqueologia da Paisagem observa a relação dos grupos pretéritos com o ambiente, sendo por influências naturais/ambientais; sociais; culturais; espirituais/simbólicas. O ambiente, sobretudo nesta abordagem, é uma construção humana resultado da interação dos diversos elementos (MACHADO & VASCONCELLOS, 2007).

Os trabalhos de caminhamento, vistoria e documentação da parcela superficial do sítio demonstram a necessidade de pesquisas intensivas em toda a região, ampliando com isso o quadro de informações necessárias para compreensão das dinâmicas e interações sociais que possam ter ocorrido em toda a área. Intensificando esse tipo de atividade na área direta e também no entorno, rastreando áreas de captação de recursos, bem como, outros nichos ecológicos próximos, informações sobre escolhas, particularidades, continuidade ou permanência podem ser tornar questões chaves para compreensão do sítio e dos prováveis indivíduos que o utilizaram. Isso gerará informações e poderá enriquecer um banco de dados sobre o potencial e o contexto arqueológico do sertão alagoano. Destacamos que outros dois sítios com pintura rupestre já foram identificados na região limítrofe de Jaramataia e Batalha. O contexto ambiental e paisagístico parece ser semelhante, embora o tipo de suporte escolhido para a prática gráfica seja diferente, nesse caso a dominância rochosa era do tipo arenito-granito. Embora, saibamos que a escolha ou o tipo de suporte é apenas um elemento que compõe o contexto e as particularidades de cada grupo.

No que se refere aos tipos de materiais arqueológicos identificados no Sítio Telha destacamos que há uma predominância de painéis rupestres ou arte parietal⁵ como já apresentado nas imagens anteriores, seguidos por bases fixas de pilão ou bases de polimento (Fotos 12, 13 e 14), também identificadas na área direta do Sítio Pedra das Mãos na região de Jaramataia e Batalha. A grande particularidade e diferenciação dos sítios Pedras das Mãos I e II para o Sítio Telha estão justamente no segundo caso, pela proximidade desses vestígios com os painéis rupestres. Vistoriando o local, pode-se

⁵Por definição, ela encontra-se nas paredes das grutas, dos abrigos, nas falésias ou nos blocos rochosos muito grandes, não móveis. Por extensão, incluem-se neste termo as obras gravadas na argila do solo nas grutas ou as modelagens presas ao solo. In. **Dicionário de Termos Arqueológicos**. Recôncavo Arqueológico/Grupo de Pesquisa – UFRB, 2006.

perceber e pensar na facilidade com que o pintor ou pintores puderam ter preparado e também realizados todos os procedimentos de confecção da arte rupestre local desde a preparação da tinta até sua inserção no suporte rochoso.

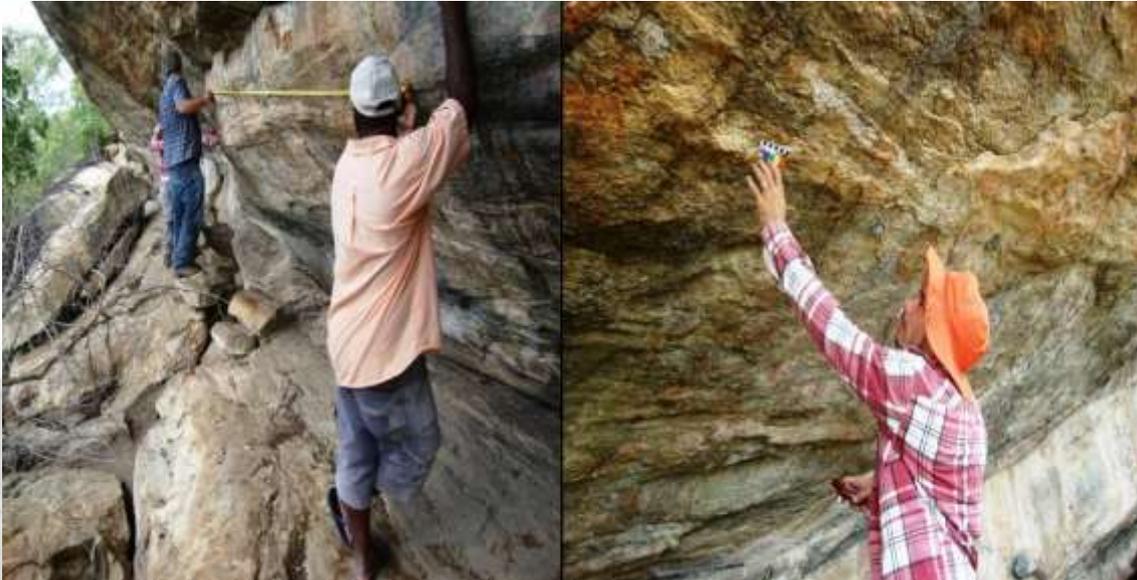


Figura 12—Vista geral das bases fixas de pilão ou bases de polimento próximas aos painéis rupestres. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)

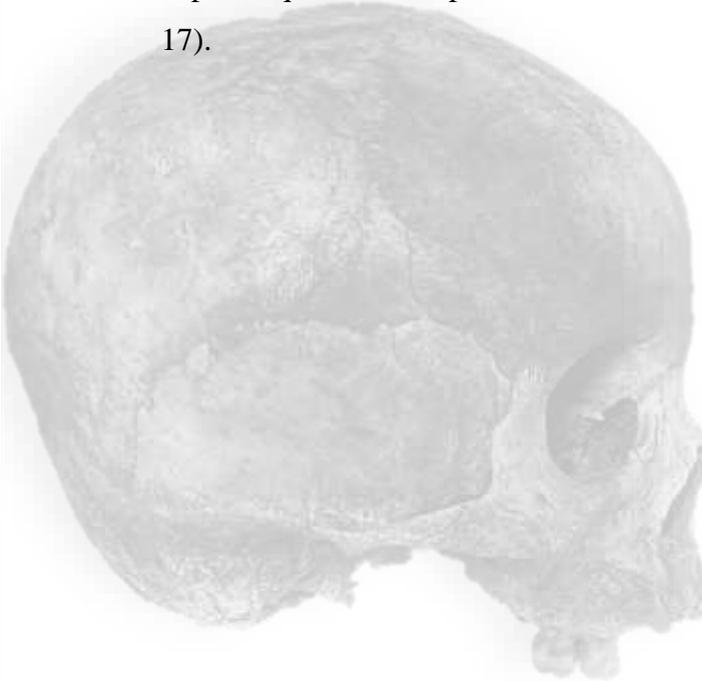


Figura 13 e 14—Vista das bases fixas de pilão ou bases de polimento próximas aos painéis rupestres. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)

Infelizmente, por fatores físico-químicos como vento, sol, chuva, sais filtrados da rocha (salitre), e também os fatores bióticos e abióticos como urina e fezes de animais, casas de térmitas, casas de abelhas (Maria Pobre, maribondo e outros), e os fatores antrópicos como a supressão da vegetação da área direta do sítio, por caçadores locais

que utilizam a área central do sítio como acampamento, realizando fogueiras, gerando fumaça e combustão, assim como o descarte de resíduos e também a retirada de blocos para a construção civil no povoado Telha, vem atuando como fatores dominantes no que tange ao desaparecimento de uma parcela significativa desse tipo de evidência.

É importante frisar que pela exposição direta no ambiente, as pinturas entram em processos de desaparecimento acelerado. Somado ao tempo e à ação de demais fatores, esses vestígios, diferentemente das bases fixas de pilão na rocha, ou os fragmentos cerâmicos identificados, tendem a esvanecer como uma maior facilidade. É justamente a exposição, a fragilidade dos suportes e também da pigmentação hora protegida hora exposta, que esse desaparecimento acelerado se torna corriqueiro e efetivo (Fig. 15, 16 e 17).





Figuras 15, 16 e 17 – Principais fatores de degradação dos painéis rupestres do abrigo. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)

A respeito dos fragmentos de cerâmica evidenciados, trata-se de material do tipo pré-colonial, consideramos essa caracterização prévia pela vistoria de alguns pedaços, onde observamos o tipo de queima, matéria-prima, espessura e também tamanho. Há fragmentos dispersos em várias partes do abrigo (Fig. 18 e 19). É bastante provável que o local tenha sido abrigado por expressivos períodos de tempo, configurando como um espaço de permanência, vivência ou apenas como área de passagem prévia pelas mais diferentes populações. Levantamos essa indagação, pelo tipo de local e sua área de destaque na paisagem, os variados tipos de materiais evidenciados durante a vistoria, e pela presença de todos os elementos básicos a sobrevivência de

grupos no lugar, como água, fauna e flora abundante, e áreas para captação de recursos, para elaboração de ferramentas, produção da cerâmica e também pinturas nas paredes do abrigo. É relevante citar que o sítio em questão apresenta os mesmos elementos característicos de áreas de ocupação contínua (MARTIN, 2008) encontrados na região do Parque Nacional Serra da Capivara, região Sudeste do Piauí, levantando a possibilidade de escavações para tentar posicioná-lo no espaço e tempo e permitir a construção, entendimento e fixação do mesmo no quadro regional de pesquisa (Fig. 20, 21, 22).



Figura 18 e 19 – Vista do material cerâmico evidenciado na área direta do Sítio Telha.
(Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)



Figuras 20, 21, 22 e 23 – Vista do material cerâmico evidenciado na área direta do Sítio Telha. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)

A região tem grande potencial para trabalhos em diversas vertentes teóricas na Arqueologia, além dos registros rupestres, há grande diversidade de cultura material que podem servir para traçar quadros mais completos sobre a vida desses grupos na região. É importante enfatizar que estudos mais aprofundados que explorem a cultura material associada aos paredões de Pintura Rupestre são inexistentes em Alagoas, sendo essa área de extrema importância para os estudos locais e regionais.

Para além dos estudos arqueológicos dos grupos pretéritos expresso nesses sítios, existe uma grande demanda da população local, quanto à valorização do sítio arqueológico Telha. Diversos grupos escolares, e moradores da região, fazem visitas ao espaço para conhecer e aprender um pouco sobre a pré-história alagoana.

Não existem trabalhos direcionados para atender o público local, onde haja um direcionamento para a prática de Educação Patrimonial, nem tampouco estudos que

explorem a Arqueologia Pública, sendo essa de extrema importância para o entendimento por parte de arqueólogos a importância desses espaços para a população local (Fig. 24).



Figura 24 – Equipe de pesquisa vistoriando a área do Sítio Telha nos trabalhos de documentação e registro. (Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas na região de Belo Monte demonstraram-se produtivas pela identificação de sítios arqueológicos, que somados a um contexto maior, buscam ampliar o quadro de compreensão da dinâmica humana em escala espacial e temporal. A documentação e análise prévia do material encontrado no Sítio Telha chamam a atenção para aspectos culturais e utilização de espaços. Faz-nos pensar sobre as diferentes atividades realizadas por indivíduos em um espaço particular, mas também, nos permite pensar a vivência em todo o nicho ecológico foco desse trabalho. Este por si mesmo, completo de recursos naturais para fixação, interação ou passagem de grupo(s) pela região em especial.

Somado a esses recursos naturais/ecológicos encontramos ainda, a variedade das evidências que asseguram a utilização dessa feição geomorfológica em particular. Sejam atestadas pela presença do material cerâmico, pelas bases fixas de pilão e ao mesmo pelos grafismos rupestres que dominam boa parte do abrigo sob rocha. Constatamos o alto grau de degradação dos painéis rupestres e necessitamos de medidas de conservação direta e indiretamente nas evidências. Somado a esses procedimentos, necessita-se de escavações e aberturas de sondagens na área direta e em zonas de interface para associar esses vestígios arqueológicos encontrados em superfície com outros prováveis pisos de ocupação em subsuperfície.

Destacam-se nesses tipos de formação, abrigos sob rocha, *canyons* com declives abruptos (boqueirões e grotas), onde as condições geoambientais permitiram a fixação, interação e vivência por parte de grupos pré-coloniais. Observações dessa natureza são realizadas não apenas pelas condições propícias ao desenvolvimento de nichos ecológicos e ecossistemas favoráveis a permanência humana (BUTZER, 2007). Na unidade de pesquisa em especial, observa-se que esses mesmos elementos foram favoráveis a escolha como zona de interação grupal, permitindo uma dinâmica e produção cultural não apenas no que tange aos registros gráficos, mas também a confecção e utilização de ferramentas líticas como atestam os conjuntos documentados. Esse tipo de realidade arqueológica, em que se pode rastrear uma diversidade de vestígios materiais, pode ser estudado do ponto de vista de lugares persistentes, como atestam os trabalhos de BUTZER (2007), FAGUNDES & PIUZANA (2010), LIMA FILHO (2014); LIMA FILHO, SANTOS & RIBEIRO (2016).

A respeito das características onde os sítios rupestres estão localizados, destacamos que se trata de uma formação do tipo boqueirão composta por escarpas de arenito que cortam todo vale e que se levantam nos dois lados, estando ambas, separadas por riacho na parte central. Apresentam apenas 1 único sítio arqueológico multicomponencial com vestígios arqueológicos que variam de pinturas, bases de pilão e cerâmica. Encontra-se, inserido numa formação que domina o arenito com expressivas intrusões de conglomerados e outros afloramentos locais como o quartzo e o quartzito.

Como exemplo de Boqueirão na região em especial destacamos a área dos sítios arqueológicos no Boqueirão da Serra das Mãos I e II, localizado nas imediações do riacho

Trairú. É oportuno chamar atenção para esse tipo de formação geomorfológica, pela variedade e quantidade, encontradas na região do agreste e em boa parte do sertão alagoano. Também, pelas mesmas apresentarem elementos ecológicos propícios a presença ou fixação humana por diferentes períodos de tempo. São áreas com clima agradável, água em abundância durante bons períodos do ano, vegetação que permite abrigo e suportes rochosos que atuam como meios de proteção e permanência. Sem falar, é claro, na rica fauna local, composta de mocós (*Kerodon rupestris*), tatu peba (*Euphractus sexcinctus*), cutias (*Dasyprocta*), veados (*Ozotoceros bezoarticus*) e também uma expressiva variedade de aves e répteis como já apresentado anteriormente. Dessa forma, a região configura-se como um rico ecossistema para interação grupal e manutenção da vida e da cultura, como atestam não apenas os vestígios encontrados, mas a experiência vivenciada durante as atividades de prospecção e caracterização local/regional.

Alinhando o quadro de evidências *in loco*, podemos ampliar as reflexões e estudos para outras áreas do sertão alagoano. É fundamental termos um sítio guia para que análises contextuais intra e extra sítios possam ser efetivadas. Trata-se de alavancar pesquisas que contemplem outras zonas do estado e que possibilitem resgatar elementos do cotidiano dos indivíduos que habitaram essa região em especial. Quer-se construir conhecimento baseado na junção dos dados mapeados e na possível vinculação a uma autoria social.

Assim, consideramos oportuna a ampliação de estudos nessa região, pelo potencial de pesquisa e pela a mesma possibilitar dados para pensarmos uma arqueologia regional voltada para o público típico de zona de caatingas e climas semiáridos. Esse tipo de realidade permite que boa parte dos vestígios se conserve pelas condições excepcionais do lugar.

Dessa forma, conclamamos a superintendência do IPHAN de Alagoas, que intensifique trabalhos e projetos na região, com o objetivo de preservar e salvaguardar esses testemunhos, pela fragilidade e exposição dos mesmos. Os sítios pré-coloniais devem ser pesquisados e estudados pela expressiva quantidade de informação sobre os mais diferentes grupos que interagiram ou passaram no sertão alagoano. A junção de pesquisas e a diversidade de contextos, temas e reflexões oriundas desses estudos,

permitirão traçar uma linha (ou linhas) sobre as ocupações humanas em Alagoas e sua continuidade ao longo do período colonial de ocupação, atuando como fio condutor para relacionar passado e presente. Feito isto, a história passada pode-se fazer presente, ampliando a noção de pertencimento e de importância do patrimônio arqueológico regional.



REFERÊNCIAS

BUTZER, K. W. 2007. **Arqueología una ecologia del hombre**. Barcelona: Bellaterra.

CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS – CNSA-IPHAN, 2015. Acesso em: 20 de setembro de 2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>

FAGUNDES, M. & PIUZANA, D. 2010. **Estudo teórico sobre o uso conceito de paisagem em pesquisas arqueológicas**. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, vol. 8, núm. 1, enero-junio, pp. 205-220. Centro de Estudios Avanzados en Niñez y Juventud Manizales, Colombia.

GONTIJO, D. M. 2006. **Um Primeiro Olhar Sobre a Arte Rupestre em Pão de Açúcar – Alagoas**. Monografia de Graduação (Ciências Sociais) – Universidade Federal de Alagoas.

GUERRA, A. T. 2003. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.

GUIDON, N. 1989. **Tradições Rupestres da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil**. CLIO Arqueológica, Recife, n. 5, p. 5-10.

_____. 1975. **Les Peintures Rupestres de Várzea Grande, Piauí**. Universidade de Sorbone, Paris, França, vol. 1.(Tese de Doutorado)

HIROOKA, S. S. 2003. **Arqueologia Ambiental: Uma interpretação ecológica das sociedades pré-históricas**. Caderno de Publicações Univag - Centro Universitário, n° 1, Várzea Grande.

KESTERING, C. 2007. **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho**. Recife. UFPE. (Tese de Doutorado).

LIMA FILHO, S. L. de. 2013. **Pintura Rupestre: definição das fronteiras da subtradição Sobradinho – BA**. UFS. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. São Cristóvão, SE. (Dissertação de mestrado).

LIMA FILHO, S. L. SANTOS, D. B., RIBEIRO, M. C. 2016. **Nota Sobre a Presença de Sítios de Registros Gráficos no Grotão, Povoado São Pedro, Região de Santo Sé,**

PESSIS, A. M. 1992. **Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-Históricos do Nordeste do Brasil**. CLIO – Série Arqueológica, Recife, v.1 n.8.

SANTOS, P. A. 2012. **Sítios de registros Gráficos na Região de Jaguarari na Bahia.**